

Alerta!



N.º 67
M A I O
J U N H O
DE 1957
ANO XII



Alerta!

PERMUTA — A REVISTA «ALERTA!», SOLICITA PERMUTA COM OUTRAS PUBLICAÇÕES.
EXCHANGE REQUESTED — ON DEMANDE ECHANGE — PIDESE CANJE.

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRAFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E DEFESA
DO ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FISICA DA MOCIDADE
BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antonio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Ap. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

SUMARIO

	Pág.
Escotismo Interamericano	1
Viagens do Chefe Escoteiro	4
Os Motivos da Campanha de Educação de Adultos	5
Inscreva-se no próximo Curso de Adestramento	6
O Campo Escolar de Itatiaia	7
Atividades Escoteiras	8
Assistência Religiosa — Avisos	11
Mensagem do Governador Iedo Meneghetti	12

Órgão da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Diretor-Responsável: Ten. cel. **LÉLIO GRAÇA**

N.º 67

MAIO-JUNHO DE 1957

ANO XII

ESCOTISMO INTERAMERICANO

A IV.ª CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE ESCOTISMO

Por SALVADOR FERNANDES BERTRAN

Em virtude de um convite feito em maio de 1956 pelo Conselho Interamericano de Escotismo e pela União dos Escoteiros do Brasil, reuniram-se na cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, Estados Unidos do Brasil, de 22 a 27 de fevereiro deste ano, representantes escoteiros da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El-Salvador, Estados Unidos da América, Guatemala, México, Paraguáí, Perú, República Dominicana, Uruguáí e Venezuela, com um total de 76 Delegados. O Comité Internacional de Escotismo fez-se representar digna e honrosamente pelo sr. Jean Salvaj, distinto membro desse organismo. O Comité do Hemisfério Ocidental das Jovens Bandeirantes e Jovens Escoteiras, as Nações Unidas, a Organização dos Estados Americanos, a Federação das Associações de Cruz Vermelha e outras instituições enviaram representantes observadores a este quarto certame continental de escotismo. Além disso se encontravam presentes alguns membros honorários, o Conselho Interamericano de Escotismo completo e o pessoal da Secretária Geral.

A Conferência realizou a sua Sessão Plenária Preliminar e as suas seis Sessões Plenárias, assim como as numerosas sessões de estudos, da Conferência, da Comissão de resoluções e do Comissão de Estilo, nos diversos e confortáveis salões da Escola Naval do Brasil, na pequena Ilha de Villegagnon, na formosa Bahia de Guanabara, Rio de Janeiro. Também nos magníficos dormitórios desta Escola se alojou e tomou re-

feições a maioria dos participantes da Conferência.

No Temário da Conferência figuravam cinco pontos de suma importância que foram desenvolvidos por meio de exposições oficiais e de trabalhos das comissões de estudos. Os temas e as pessoas que deles se encarregaram foram: «A Personalidade de Baden Powell», symposium magistralmente coordenado pelo Vogal do Conselho Dr. Agustin G. Lemus, tendo sido abordados os seguintes aspectos: «Baden Powell o Militar», pelo Coronel Hugo Bethlem, do Brasil; «Baden Powell o Religioso», pelo Revmo. Dr. Manuel B. Salabarría, de Cuba; «Baden Powell, o Viajante», pelo Sr. Luiz Pezoa, do Chile; «Baden Powell o Escritor», pelo Sr. Adolfo Thevanin, da Argentina; «Baden Powell, o Artista», pelo Engenheiro Jorge Torral, do México; «Baden Powell, o Pacifista», pelo Dr. Domingo Romeu y Jaime, de Cuba; «Baden Powell, o Educador», pelo Dr. Agustin G. Lemus, de México que encerrou os trabalhos. Todos hão de se recordar sempre desta excelente apresentação que constituiu fonte inexgotável de inspiração e de fé.

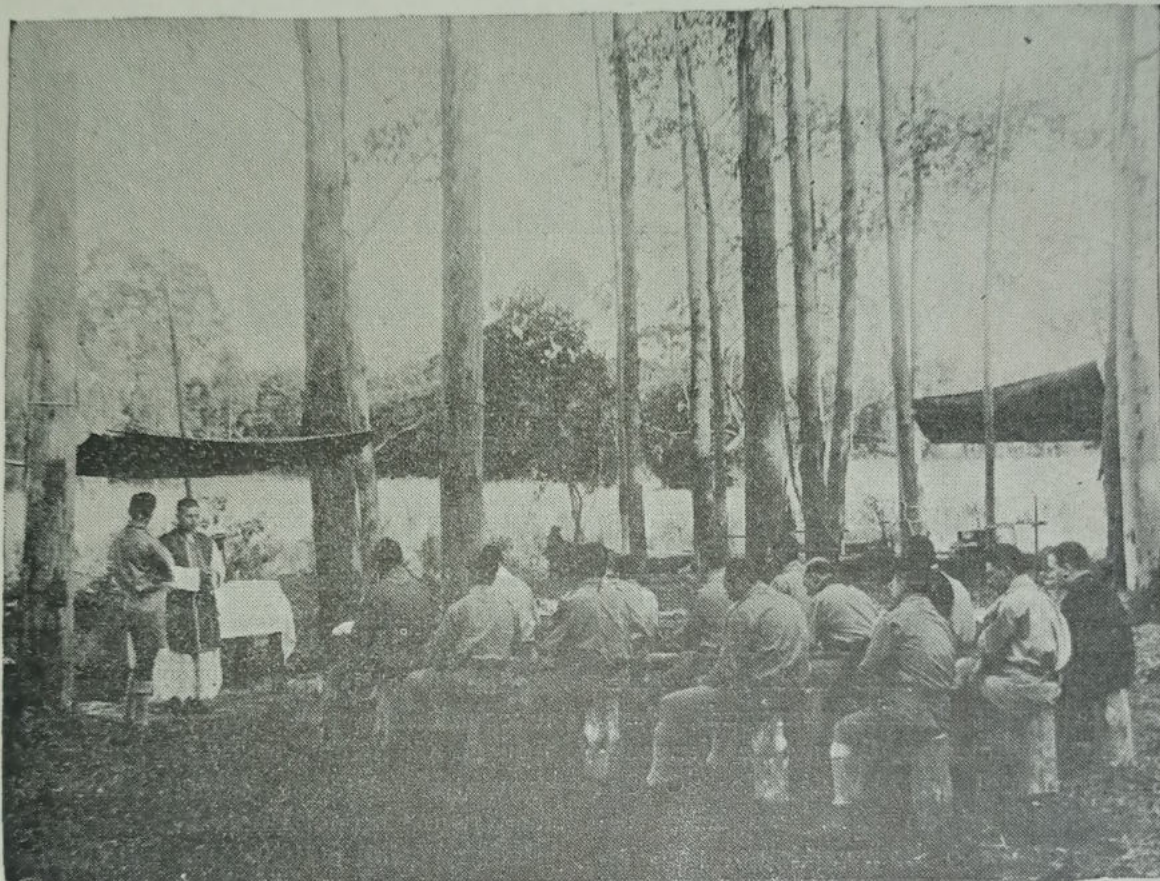
«A Missão dos Adultos no Movimento Escoteiro» teve brilhante desenvolvimento por parte do sr. William E. Hoffmann, dos Estados Unidos que trouxe à Conferência dados e experiências muito interessantes, colhidos nas atividades da Boy Scouts of America.

«Campanha de Extensão e Proselitismo para as Associações da América Latina»

esteve a cargo do sr. Adolfo Amado Padilha, de Guatemala, que apresentou copiosa informação sobre a matéria.

«Plano Latino Americano de Conservação dos Recursos Naturais», foi submetido à consideração da Conferência com traduções e referências muito oportunas de tra-

mendações e sugestões, de conformidade com o tipo do assunto. Estes acórdos foram agrupados nos cinco pontos principais do temário e outros, de conformidade com as exposições que o Conselho Interamericano de Escotismo apresentou, diretamente, ratificando resoluções aprovadas em suas



O Santo Sacrifício da Missa rezada em pleno campo, assistido com reverência pelos futuros chefes que bem compreendem que a religião é a base do Escotismo.

balhos realizados no Canadá e Estados Unidos pelo Dr. Bernardo Utset Maciá, de Cuba. E o tema, «Consolidação e Expansão do Conselho Interamericano de Escotismo foi desenvolvido pelo Sr. Frederico Diaz Legórburu, de Venezuela, que apresentou estatísticas e dados de grande interesse sobre o trabalho desenvolvido pelo Conselho Interamericano de Escotismo desde a sua fundação até a data presente e dando a conhecer planos muito sugestivos a respeito do seu futuro desenvolvimento. Alguns destes temas foram ilustrados com gráficos, fotografias e películas.

No decorrer das diferentes Sessões Plenárias a Conferência aprovou 74 exposições que tomaram a forma de resoluções, reco-

reuniões anuais, assim como com as provenientes da Reunião dos Comissários Internacionais, da Reunião dos Capelães Católicos e Evangélicos, da Reunião de Gilwell, que se realizaram também em conexão com este acontecimento continental.

Podemos afirmar que todas elas colimam pôr em atividade, em um plano prático, os objetivos enunciados no Temário e ao mesmo tempo visam robustecer a Organização Escoteira Interamericana para que possa cabalmente cumprir os seus altos propósitos, sob a inspiração do Comité Internacional, nesta nova etapa de expansão do Escotismo através do mundo inteiro.

O programa social foi muito bem delineado pela Comissão Preparatória e pela

União dos Escoteiros do Brasil, gozando os participantes da Conferência de uma boa doze de recreações.

Já no dia 21 de fevereiro, 5.ª feira, em que chegaram os Delegados, verificou-se a inauguração da Exposição Escoteira Interamericana pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, nos amplos salões do mesmo Ministério, onde os países presentes à Conferência fizeram mostruários de suas bandeiras, uniformes, material de campo, fotografias, esquemas de organização, gráficos, literatura, etc. A UNESCO e a Organização dos Estados Americanos também exibiram um interessante material relacionado com a Conservação dos Recursos Naturais.

Em continuação, a União dos Escoteiros do Brasil e a Federação das Bandeirantes do mesmo país ofereceram a todos os Delegados um magnífico cardápio a que se chamou «Banquete de Confraternização Escoteiro-Bandeirante», no qual se quebrou o isolamento e se recomeçaram amizades que, estamos certos, não de perdurar para sempre em benefício do movimento Escoteiro em todos os países da América.

Enquanto a Conferência iniciava as suas atividades, os Escoteiros do Brasil levavam a efeito, na Ilha do Governador, o seu Acampamento Nacional, ou Ajuri.

Domingo, dia 24 de fevereiro, foi muito interessante para os Delegados. E' que após as cerimônias religiosas foi proporcionado um passeio agradabilíssimo a Petrópolis, cidade de veraneio nas imediações do Rio. Os Delegados foram diretamente ao Palácio de Verão do Governo Brasileiro onde foram recebidos pelo Exmo. Sr. Presidente da República Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e sua Exma. Família. Sua. Excia., que era o Presidente de Honra da Conferência mostrou-se vivamente interessado pelo desenvolvimento dos trabalhos da mesma, não escondendo a sua simpatia pelo movimento escoteiro e prometendo todo o apoio possível pelo engrandecimento do escotismo no Brasil, especialmente em homenagem às festas do Centenário de seu fundador.

Em seguida os Delegados rumaram para a residência do sr. Dr. Mauro Jopper, Presidente da União dos Escoteiros do Brasil que, juntamente com sua digna família ofereceu aos Congressistas carinhosa hospedagem, com números de música, demonstrações de fidalguia, que a todos deixou magnífica impressão de sua ilustre personalidade. Em seguida, a convite do mesmo Presidente Mauro Jopper foram todos para o famoso Hotel Quitandinha onde se realizou magnífico banquete. A tarde realizou-se vi-



Écos do A.I.P. — Uma patrulha preparando sua refeição.

sita ao Museu Imperial e a outros locais de interesse turístico.

Devemos mencionar ainda que os membros da Conferência tiveram a oportunidade de participar da inauguração da «Praça Baden Powell», pela Municipalidade do Rio de Janeiro, no elegante bairro de Leblon.

O encerramento da Conferência se realizou no Palácio do Ministério das Relações Exteriores, local muito apropriado a uma cerimônia desta natureza, já que é uma tradição, no Brasil, de encerrarem-se as Conferências Internacionais e firmarem-se os seus documentos finais num ambiente de tanta distinção. Foi nesta emocionante e digna cerimônia que o Conselho Interame-



ricano de Escotismo distribuiu aos chefes de Delegações e aos que assistiram a este Congresso, a medalha comemorativa do Centenário de Baden Powell.

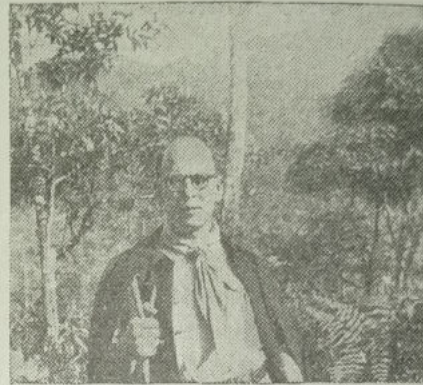
Aqui foi dado a conhecer, entre ruidosos aplausos, o resultado das eleições que foi o seguinte:

Presidente Honorário: Sr. Don Juan Lainé; Vice-Presidente Honorário: Dr. Domingo Remeu y Jaime; Presidente: Sr. Don Federico Díaz Logórburu; Vice-Presidente: Dr. Rogélio Pina Estrada; Membros: Dr. Baltazar Caravedo; Licenciado Arsênio Espinosa, Dr. Francisco L. Figueira de Mello, Sr. Lizanias Hernandez Vindas, Mr. Leslie R. Mercadai, M.B.E. e Sr. Don Casimiro Claudió Vollejos.

A Conferência foi crescendo em entusiasmo até chegar ao seu climax com o banquete de encerramento realizado no Clube Naval do Rio de Janeiro, presidido pelo representante do Sr. Ministro da Marinha, pelo Dr. Mauro Jopper, Presidente do U.E.B. e pelo Sr. Almirante Jorge Dodsworth, Presidente da Comissão Preparatória da

Conferência. Nesta solenidade todos as delegações cantaram suas canções prediletas, formando-se um ambiente de muita cordialidade que foi coroado com a canção da despedida, cantada por todos os presentes.

Com esta atividade se consolida ainda mais o Conselho Interamericano de Escotismo, vinculado, como se acha, aos seus acariciados planos de expansão mundial, como



está previsto para os próximos anos pelo Comité Internacional de Escotismo. Nesta oportunidade foi possível constatar-se a grande afinidade de propósitos existente entre escoteiros da América e do resto do mundo, assim como se evidenciaram as extraordinárias possibilidades de se desenvolver o movimento escoteiro em profundidade e extensão, propugnando-se pela prática de um melhor escotismo pelo maior número possível de jovens, como melhor homenagem ao fundador, no Ano do Centenário de Baden Powell.

Viagens do Chefe Escoteiro

De real proveito têm sido as viagens pelo interior do Brasil, do Chefe Escoteiro Nacional, o dinâmico Comandante Araujo Filho. Entre fins de maio e princípios de junho últimos o nosso Chefe Araujo percorreu o norte do Brasil visitando regiões, distritos e tropas escoteiras em Fortaleza, Ceará; São Luiz, Maranhão; Belém, Pará; Manaus, Amazonas; e Macapá.

O Chefe Araujo realiza, deste modo, a mais expressiva das comemorações que um Chefe Escoteiro pode proporcionar ao Centenário de Baden Powell, isto é, procurando, por todos os meios, incentivar o Escotismo, aprimorando o que já existe e abrindo novos horizontes ao movimento.

Os Motivos da Campanha de Educação de Adultos

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

A Campanha de Educação de Adultos foi marcada pelo signo de verdadeira luta. Desencadeou-se, ao toque de alarma que a consideração da realidade suscitou.

A persistência da alta percentagem de analfabetismo bastava já para criar apreensões, no espírito de quantos se preocupavam com o futuro do Brasil. E mesmo sem ter em vista as conseqüências futuras dessa taxa que subia a 55% e envergonhava, como ainda envergonha, o Brasil no confronto com outras nações do continente, impunha-se difundir a instrução recuperadora entre os adolescentes e adultos.

Além da consciência prévia da nossa posição pouco lisongeira, outras fortes razões moveram àqueles que, em 1947, faz agora dez anos, a dar início à benemérita Campanha. Se é verdade que o cuidado com a instrução da criança consumia dedicações, esforços e numerária ainda insuficientes, nem por isso seria admissível negligenciar a educação dos adultos. Envolve essa modalidade de educação popular autêntico propósito de recuperação. Os números das estatísticas e outros sinais não menos eloqüentes levaram os responsáveis pela nossa política educacional à mais aguda compreensão da realidade.

Certo, já se não professa a fé romântica nas virtudes da instrução obrigatória, já ninguém atribui ao analfabeto a irremediável situação de zero à esquerda. Vemo-lo na posse de valores humanos que a escola só faz aprimorar, ninguém menospreza a tradicional sabedoria, que o próprio ensino á de ter na devida conta. Incontestavelmente, porém, só a instrução permite a plena expansão das virtualidades. Sem ela, o progresso individual, como o coletivo, é necessariamente limitado. Daqui a importância da educação de adultos, só por si, sem outras considerações de causas determinantes, então, como em todos os tempos.

Ocorreram, porém, em 1947, motivos circunstanciais que vieram acentuar a necessidade urgente da Campanha. Retomava o Brasil, a esse tempo, o caminho dos ideais democráticos à sua formação de povo.

Tanto no empenho pelo aprimoramento cívico, como na fecunda inquietação ideológica sentia-se um frêmito de renovação de rumos, notava-se o empenho de reencontrar antigos caminhos. Nesse ambiente propício à formação da consciência política, que fizeram os comunistas Entraram a trabalhar a mente dos adultos analfabetos, proporcionando-lhes instrução, não á negar, em certo número de escolas, mas a serviço de fins meramente políticos, para nêles inocular as suas idéias. Dava para revoltar a consciência livre a subordinação do apostolado educacional aos interesses de uma ideologia política. Mais enérgica há de ser a repulsa, quando se considera que tais interesses, fundamentalmente anti-nacionais, colidem, pelo seu monismo violentamente excludente, com os nossos ideais democráticos e solapam pelo materialismo ateu, as bases cristãs da formação brasileira. E ainda resta acrescentar o conseqüente desvio para fins indesejáveis da pronunciada tendência para reformas sociais, que hão de efetuar-se, sob a égide da justiça verdadeira, e da caridade cristã.

O teor de salutar reação só implícitamente transparece dos primeiros documentos da Campanha. Mos não deixará de sentir esse propósito quem os interpretar, à luz de fatos ocorrentes na época, objeto de comentários e debates na imprensa.

Urgia deparar aos adultos a educação de base, pela forma condizente com o estilo democrático, como sempre se fêz no Brasil, mas era preciso intensificar o esforço, até porque o ensino supletivo então existente não oferecia matrícula a mais de cem mil alunos, enquanto o plano previa a extensão de benefício a meio milhão de alunos. Com esse espírito, iniciou-se a Campanha, que prossegue sem descontinuidade e amplia cada vez mais a área de sua ação transformadora.

(Contribuição do Setor de Orientação e Divulgação do Departamento Nacional de Educação — Serviço de Educação de Adultos).

Inscriva-se no Próximo Curso de Adestramento

Por CASTOR RISONHO

Já há alguns anos o Esquema de Adestramento da Insignia de Madeira vem contribuindo decisivamente para a melhoria do adestramento dos nossos Chefes.

No entanto, existe um grande número de dirigentes que ainda não participou sequer de um Curso Preliminar, desconhecendo assim os panorâmicos horizontes que poderá vislumbrar após um destes Cursos.

Inicialmente deve ser ressaltada a ampla programação de Cursos previstos anualmente, abrangendo quasi tôdas as Regiões Escoteiras, conforme demonstra o Calendário Nacional para 1957 (publicado na «Revista Alerta!», n. 65, pág. 13 a 16. Assim não há lugar para as costumeiros desculpas de que o adestramento não é acessível, quando na verdade muitos Cursos são realizados com muitas vagas aguardando candidatos que não se inscrevem.

Os Chefes devem sentir-se responsáveis pela reduzida compensação que vem sendo dada ao esforço da Equipe Nacional de Adestramento, que se desloca constantemente para as mais afastadas Regiões para dirigir Cursos com participantes quasi improvisados.

Isto sem reportarmos aos elevados gastos realizados pelas Direções Nacional e Regionais.

Mas a maior perda é seguramente a dos Chefes que deixaram passar tão oportuna ocasião para iniciar ou complementar seu adestramento.

Na verdade não é apenas um motivo de interesse imediato que deve levar o Chefe a inscrever-se no Curso.

Aos Chefes mais antigos, apesar da grande experiência escoteira que muitas vezes possuem, recomendamos o Curso como subsídio para uma autocrítica posterior, além da oportunidade de conhecerem novos tipos de atividade, mais adaptadas à atual geração.

Aos Chefes mais novos o Curso poderá evidenciar que o Escotismo não é apenas o aspecto exterior de adestramento técnico, e que o Movimento está sólidamente baseado também em religiosidade, cidadania e ajuda ao próximo.

Aos Chefes de Lobinhos (com exceção das Aquelás-moças, naturalmente) recomendamos que também façam o Curso para Chefes de Escoteiros, e a estes que façam também o Curso para Chefes de Lobinhos. Dêsse modo ambos as Chefias estarão capacitadas para assegurar uma transição normal do Lobinho a Escoteiro, garantindo a continuidade da formação do rapaz.

E naturalmente os chefes de Grupo devem fazer os Cursos dos vários Ramos que compõem o Grupo sob sua direção, pois só assim poderá acompanhar de perto a atuação de seus Chefes de Ramo, com sugestões e orientações seguras.

Também os auxiliares dos Chefes devem aproveitar-se dos Cursos pois precisam estar apóts a substituírem aquêles a quem auxiliam quando as circunstâncias o determinarem.

E mesmo os que já tenham realizado um Curso há algum tempo poderão refrescar seus conhecimentos, pois fazer um novo Curso também será aprender novos jogos, novas técnicas de provas e novos aspectos das diretrizes educacionais.

E, além de tudo, isto, o Curso é realmente divertido, perfeitamente integrado na definição de B.-P. de que «o Escotismo é um jogo».

E' claro que existem as partes formais de palestras sôbre as várias partes educacionais do Movimento e também sôbre teoria do ensino das provas de classe.

Mas surgem, intermitentemente, os divertidos jogos das mais variadas espécies (gerais, de competição, treino de provas técnicas, etc.), em geral aliando a prática útil à animação agradável).

Sendo o Curso também eminentemente prático, funciona como se fôsse uma Tropa ou Alcatéia real, sendo os seus participantes Escoteiros ou Lobinhos, e a Equipe do Curso os Chefes.

Assim há sempre oportunidade para canções, representações, jogos amplos, etc. Como aliás deve ser na realidade a vida normal de uma Tropa ou Alcatéia.

As atividades são de tal modo intensas e variadas que quando os alunos acostu-

O Campo-Escola de Itatiáia, Uma Dádiva Permanente aos Escoteiros

Damos abaixo a íntegra de uma circular expedido aos Chefes Escoteiros de todo o Brasil pelo Diretor do Campo-Escola de Itatiáia chefe Sugiyama Iutaca:

UTILIZA O QUE E' TEU

Uma das maiores dificuldades que os Chefes Escoteiros encontram de um modo geral é a de locais para a realização de suas atividades. A U.E.B. dispõe de um Campo-Escola no Parque Nacional, de Itatiáia para a realização de acampamentos e acantonamentos.

Na qualidade de Diretor do referido Campo devo dizer que éle está à disposição das Tropas que desejarem utilizá-lo.

O Campo-Escola de Itatiáia está situado nas proximidades do Parque, dispõe de um Chalet e uma área com quatro sub-campos. O Chalet propriamente dito consiste de uma sala, cozinha, dispensa e banheiro. No Chalet encontrarão entre outras coisas: — farmácia, bandeira, material de cozinha, lampiões, machadinhas, etc. Todos os problemas praticamente, resolvidos: água, lenha, cooperativa de alimentos, piscina, locais para excursões, etc. Para o escoteiro senior há uma área enorme para excursões e escaladas, entre elas o Pico das Agulhas Negras, com 2.787 metros. (2.º Pico do Brasil). Além desse Chalet o Parque tem vários abrigos, e pousadas espalhados pela região.

Realmente, um ótimo local para prática de escotismo.

A condução até o local é a seguinte: — Trem, ônibus, lotação até Itatiáia (Estrada Rio-São Paulo), ou até Resende e esperar o caminhão do Parque, que deverá ser pedido ao Diretor do Parque Nacional de Itatiáia, anteriormente, através de telefonema ou telegrama, dizendo dia e hora que deverão chegar.

Enderêço: — Dr. Elber Almeida.

M.D. Diretor do Parque Nacional de Itatiáia.

Itatiáia.

Estado do Rio de Janeiro.

Caso o Diretor não se encontre no Parque falar com o seu Assistente, ou Sr. Fernando.

A permissão para utilização do Campo é dada pelo Diretor do mesmo. O pedido deverá vir para a U.E.B. dirigido ao Diretor do Campo-Escola de Itatiáia, através de suas respectivas Regiões. Nesse pedido deve constar o número de pessoas, nome do Grupo, qual o ramo e o tipo de atividade (acompanhamento, acantonamento, etc.), e a devida aprovação de seus Comissários Regionais. Deve ser observada a maior antecedência possível nesses pedidos, a fim de evitar coincidência de datas.

Para qualquer outra informação aqui estou,

Sempre Alerta!

mam com aquêle constante rodaminho, o Curso está chegando ao final. E logo depois vem a saudade daqueles dias olegres e proveitosos, a lembrança dos bons companheiros da Patrulha dos Pombos ou da Matilha dos Castanhos.

Não há, portanto, mais motivos para indecisões. Consulte agora o Calendário e inscreva-se desde já no próximo Curso de Adestramento.

Depois quem tiver tido a felicidade de participar do mesmo verá quanto tempo perdeu em não ter já há muito realizado um Curso.

E quando estiver obtendo um estrondoso sucesso com os seus rapazes e for por isto cumprimentado por um outro Chefe, esclareça e aconselhe com um sorriso satisfeito: «Estou apenas aplicando o que aprendi no Curso de Adestramento. Você também deve inscrever-se no próximo».

ATIVIDADES ESCOTEIRAS

LELIO GRAÇA

O escoteiro pode gabar-se de ter ao seu dispôr mil formas de exercer a sua atividade, dentro dos princípios da promessa e da lei que jurou ao ingressar na tropa. Exercer atividade deveria ser um pleonasmo no Escotismo. Escotismo é, sobretudo, atividade.

O norte invariável da bússola escoteira é servir. Servir a Deus, servindo ao próximo, aos animais, às plantas, enfim, a tôdas as criaturas criadas por Deus.

No mundo em que vivemos, na sociedade com que tratamos, no ambiente onde trabalhamos, no lar onde passamos a melhor e a maior parte da nossa vida, servir deve ser a máxima preocupação do escoteiro. E não há serviço maior do que ajudar a natureza, preservar com carinho os presentes de Deus, ao homem, representados nos recursos naturais que são o solo, a terra que nos dá o alimento para a continuidade da vida temporal; os bosques que ornamentam a paisagem para a alegria do espírito; as matas cerradas que fornecem madeira para as nossas casas, para o leito onde repousamos das cansaças diárias, e para o cofre onde os nossos restos mortais são guardados no acampamento eterno; as aves e os pássaros que concertam com as fontes e os regatos cristalinos a música da natureza para embalar os nossos sonhos e nos lembrar as magnificências do Criador.

Deus fez tôdas essas coisas para o homem. As matas crescem, os bosques florescem, as aves cantam, os regatos deslisam pelas campinas, vão formar os grandes rios e finalmente, o mar. Tudo isso o homem pode modificar, ou destruindo, ou reconstruindo à sua feição. Uma floresta selvagem cresce, floresce e pode até frutificar sem a intervenção humana. Mas dum bosque cuidado pelas nossas mãos, um trato de terra onde o homem imprimiu o sôpro de sua inteligência, a argúcia de seu espírito, se transforma num jardim encantador, num lugar deslumbrante, onde se manifesta no seu mais alto esplendor a sinfonia da criação.

Como poderia o escoteiro concorrer para a preservação de tôdas as riquezas naturais? Muito simples. Primeiro e antes de tudo procurando conhecê-las através da leitura de bons livros e da observação no local ou, como dizem os clássicos, *in loco*.

Nesta pequena digressão não nos seria possível penetrar muito nos fenômenos da natureza, particularmente nas riquezas que o solo guarda para nós. Vamos falar, apenas, de modo superficial, de uma das maiores dádivas de Deus: a água.

Vocês seriam capazes de imaginar o que seria uma região onde faltasse o precioso líquido? Pois bem. Há nas Sagradas Escrituras uma frase que bem define o que deveria ser um lugar assim: — «Se quereis saber o que é um país sem água, imaginai um homem sem fé».

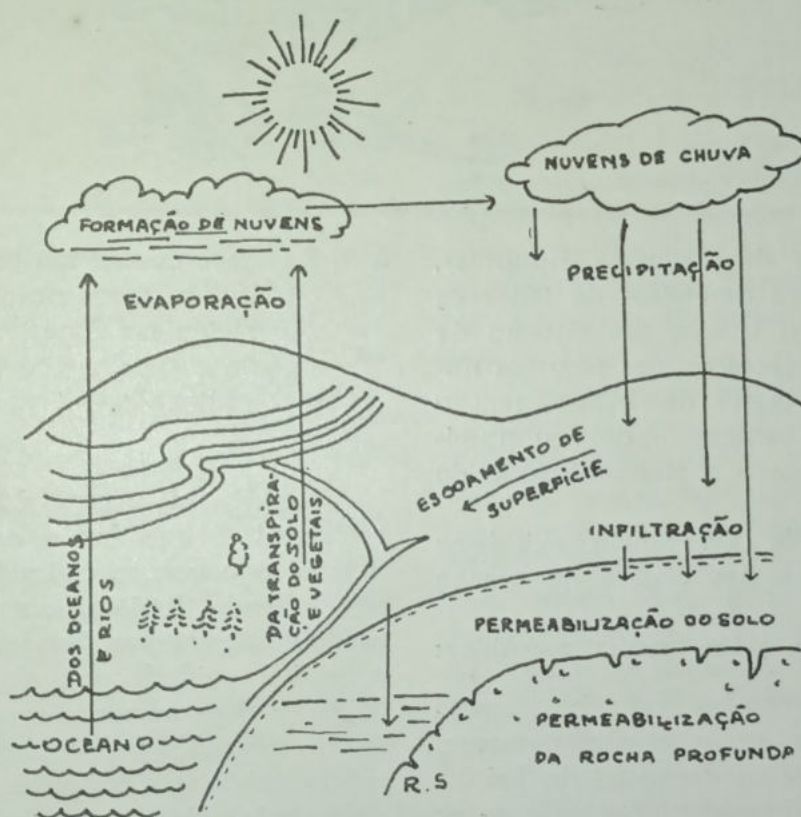
A água é, pois, um dos maiores dons da natureza. Os seres vivos, animais e plantas, não podem passar sem ela. Das substâncias que entram na formação do nosso corpo a água é o principal elemento, concorrendo com mais de 50 por cento do nosso peso total.

A água, como os demais elementos da natureza, se encontra em todo o glôbo cobrindo, duas têtças partes da superfície terrestre, movendo-se em ciclos mais ou menos rápidos, mais ou menos demorados, conforme as circunstâncias. Assim é que o sol, companheiro inseparável dela, se encarrega de capturá-la do solo, das fôlhas das plantas, dos rios e dos mares, apossando-se dela, por meio da evaporação para condensá-la em nuvens. Essas nuvens, quando atingem a alturas elevadas, as vêzes cristalizam-se em fragmentos de gelo e quando se precipitam, produzem as perigosas tempestades ou chuvas de granizo, muitas vêzes prejudiciais aos animais e plantas. A água é gelada nos polos e quente no equador. Esta diferença de temperatura da causa não apenas as correntes marítimas e aos ventos periódicos, mas exercem ainda uma grande influência nas temperaturas e nas estações.

O sol e a água são os maiores milagres da criação. São esses dois elementos, principalmente, que doiram os trigais, dão àquele colorido infantil às maçãs sanzoadas, pintam as pétalas das rosas e as asas das borboletas. Essas duas criaturas de Deus, quando não têm mais frutos e penas de aves para colorir, começam a brincar no horizonte e deixam lá, para deslumbramento de nossos olhos, as cores mais belas do mundo, no prisma das sete cores que é o Arco-Íris, ou arco da velha como dizem os nossos patrícios do interior.

encontrar uma torneira gotejando inutilmente. Não corte arbustos ou árvores sem primeiro planejar o plantio, pelo menos de duas árvores por uma que destrua. Junto das fontes e dos riachos, não toque na vegetação, antes procure melhorá-la.

Se pudessemos, seria utilíssimo que suprimíssemos todas as correntes d'água por meio de pequenos represas nos córregos, riachos e rios de modo que as águas demorassem mais tempo conosco. Quando a chuva cai no alto das serras e nas encostas dos montes e encontra um solo desprovido de

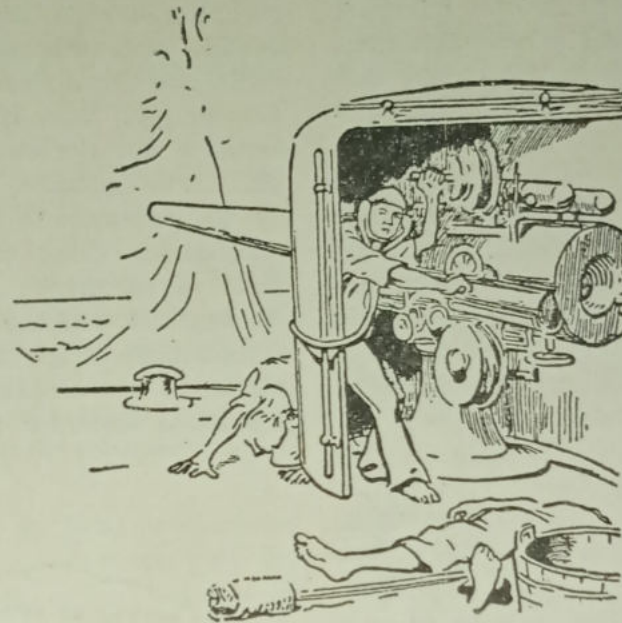


O carinho que devemos ter para com a água é muito importante e é um dos meios por que mostramos a nossa gratidão a Deus.

Como dissemos no começo desta conversa, a água é uma grande amiga nossa e como tal devemos fazer tudo para que ela demore o mais tempo possível conosco, isto é, não deixando que ela «corra demais». Por que a água «correu muito» é que se formaram as regiões áridas, os terrenos estérteis, as regiões desnudas, os grandes desmoronamentos e erosões que tão triste impressão nos deixam na retina. O escoteiro deve fazer tudo para que tais feiuras desapareçam da face da terra. Comece por economizar água dentro de sua própria casa. Não abra a torneira como um nababo exgota uma pipa de vinho. Não passe de largo ao

vegetação, ela desce em borbotões, em enchurradas como se diz vulgarmente. Meia hora depois da chuva não há mais vestígio de umidade e a terra ficou morrendo de sede, pois não houve tempo dela beber. Mas quando esses lugares estão cobertos de vegetação, bosques ou matas, a coisa é diferente. A chuva pára no solo, fica com a terra as vezes dias e dias, se infiltrando lentamente, vai até o âmago das rochas, forma lençóis estupendos que durante todo o ano vão brotar nas fontes cristalinas que descem cascadeando, como diz o poeta, «entre imortais cintilações de estrelas».

Durante a realização, no Rio de Janeiro, da IV Conferência Escoteira Interamericana, em fevereiro deste ano, o Dr. Bernardo Utset Maciá apresentou tese sob o título: «Plano



Latino Americano de Recursos Naturais», na qual propõe aos escoteiros de todos os países da América Latina, um sistema de atividades para a proteção dos recursos naturais, como um preito de homenagem a Bi-Pi, no ano do centenário de seu nascimento, e comemorando o cinquentenário do Escotismo.

Do trabalho do Dr. Maciá extraímos umas conclusões e um código de campo para o Escoteiro.

As conclusões estão assim redigidas:

- 1 — Devemos renovar o profundo respeito do movimento escoteiro pela natureza, em obediência ao artigo 6.º da Lei.
- 2 — E' necessário incrementar a vida ao ar livre como um tributo ao ideal e a vida de Bi-Pi, o fundador do Escotismo.

- 3 — Devemos adotar um plano de preservação dos recursos naturais para ser desenvolvido na América nos próximos 4 anos e estimular por todos os meios, a sua aplicação.

O código de campo do Dr. Maciá é um compromisso que faz o escoteiro de amar a terra e o campo e tratá-la com acrinho, não jogando detritos nem varreduras sobre as águas, caminhos, bosques ou matas. Ter o máximo cuidado com as fogueiras. Nunca deixar o acampamento sem antes apagar o fogo deixando tudo limpo. Respeitar as coisas públicas e privadas, proteger os recursos minerais e vegetais, as águas, etc. e tudo fazer para as outras pessoas também obereçam aos mesmos princípios.



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA CATÓLICA NACIONAL

Do Assistente Religioso Católico Nacional a.i. Revmo. Frei Daniel Kromer recebemos a seguinte nota para publicação em «Alerta!»:

AVISOS

1 — NOMEAÇÃO DOS ASSISTENTES RELIGIOSOS CATÓLICOS REGIONAIS

Doravante, caso o Bispo da Capital do respectivo Estado, ainda não tenha nomeado o Assistente Regional, o Comissário Regional, após ouvido as opiniões dos Assistentes Locais e dos Chefes Católicos, deverá fazer por escrito, em quatro vias ao respectivo Bispo e apresentação do candidato, alegando motivos favoráveis e pedindo nomeação ou confirmação da nomeação deste «usque ad revocationem expressam», para o Cargo de ASSISTENTE RELIGIOSO REGIONAL DA «U.E.B.».

Tendo o respectivo Sacerdote recebido a nomeação, apresentará esta na próxima Reunião Regional, onde será oficialmente lida com a tomada de posse e arquivamento do original.

Imediatamente a Região despachará um aviso oficial à Secretaria da U.E.B. e mais outro ao Assistente Nacional avisando a nomeação e tomada de posse do respectivo Assistente Religioso Regional, ajuntando para os respectivos arquivos uma cópia do que a Região requereu do seu Bispo. Então o Assistente Nacional procurará na Nunciatura a licença para usar a «pedra d'ara», para missas campais, etc.

O Assistente Regional Religioso, tem o direito de pedir da Região o gratuito fornecimento dos livros básicos para o Escotismo Regional da U.E.B., como também que lhe sejam pagas as despesas inevitáveis para celebração de missas campais e para a correspondência oficial ou visitas e convênios oficiais. Assim como também terá direito para o material informativo ou orientador da parte da Assistência Nacional Religiosa. Entende-se que todos as Circulares emitidas pela Região também sejam remetidas para o Assistente Regional.

O Assistente Regional será apresentado por Circular Regional à todos os Grupos existentes; e recomenda-se que o novo Assistente, por sua vez, ajunte a esta primeira Circular, a sua mensagem aos Chefes e escoteiros em geral, traçando princípios e planos de trabalho nos moldes do Regulamento Religioso da U.E.B.

2 — NOMEAÇÃO DE ASSISTENTES RELIGIOSOS CATÓLICOS LOCAIS

Para melhor governo dos Chefes locais sejam antes de tudo lembrados os itens 3-5, Secção 3 — Orientação Religiosa, do Regulamento Técnico da U.E.B.: «As Associações e Tropas Escoteiras, precisam ter um Assistente Religioso, desde que possível».

A nenhum sacerdote cabe o título de Assistente Religioso do Grupo sem que pela entidade mantenedora ou pelo seu chefe escoteiro respectivo seja previamente feito o requerimento, via Assistente Regional, à Cúria, e conseguido a devida nomeação «ad hoc», dela. — Este pedido terá o respectivo número de cópias, para arquivos da Região, do Assistente Regional, do Grupo, e, o original para a Cúria, com semelhantes termos e maneiras de «apresentação» e reconhecimento posterior, apenas considerando-se a hierarquia Regional em vez da Nacional.

O respectivo Assistente Regional, posteriormente enviará o elenco completo dos nomes de seus Assistentes Locais, na medida que forem sendo feitas as nomeações, à Assistência Nacional, para que se encarregue do pedido dos «privilégios», perante a Nunciatura. Quanto as despesas e necessário material escoteiro é de esperar que a Chefia Local se encarregará dos mesmos, como a Regional em relação ao seu A.R.

Para melhor compreensão do assunto, informamos aos Sacerdotes interessados, que a nomeação de Assistente para Escoteiros obedece mais ou menos à praxe semelhante a das nomeações de Confessores Ordinários ou Extraordinários para comunidades religiosas; tratando-se de uma jurisdição especial para ouvir confissões e admi-

nistrar Sacramentos, binação ou até trinação (a favor de acampamentos) e mormente, uso do altar-portátil, e mais outros privilégios que ainda esperamos resolver perante à Santa-Sé em favor da Religião dos Escoteiros. Não pretendemos com isto restringir direitos, mas, ao contrário, facilitar e garantir execução dos seus direitos e facilitar o seu govêrno.

União faz a fôrça; e por isso, a Assistência Nacional, em questões OFICIAIS exclusivamente atenderá os Assistentes Locais só por «Via Assistente Regional».

3 — O CLÃ PAULO DE TARSO

Em boa hora conseguiu a Região do Distrito fundar êsse Clã, composto de elementos garantidamente católicos, para suprir, o quanto possível, a grande falta de sacerdote e garantir o incremento da religiosidade na vida dos escoteiros Católicos oferecendo, na medida do possível, seus serviços aos Assistentes da sua Religião. Êste Clã Regional, independente como qualquer

outro, tem o seu Assistente Local, que por imperativos óbvios à causa, temporariamente está acumulando o cargo de Assistente Regional e Nacional. — Fazemos votos, que em breve cada Região possua suficientes elementos para fundar um Clã com semelhantes convicções religiosas e com mesmo espírito Pioneiro!...

4 — O BOLETIM INFORMATIVO «A.R.Ca.» DO DISTRITO FEDERAL

E' um dos frutos do Serviço Pioneiro do formidável Clã Paulo de Tarso, que escoteiramente se regosija, se fora do Distrito Federal, também escoteiros de outros Estados, e até de outros países, conseguirem tirar proveito desta obra; apenas pedem que se cnfirme o recebimento dos exemplares enviados e que mandem notícias ou artigos relacionados com o cumprimento do dever para com Deus, até que talvez, em sua Região surjam boletim semelhante, que possa ser intercambiado com êste!

(a) Frei Daniel, O.F.M.. para A.A.C.N.

Écos da IV.^a Conferência Interamericana

Publicamos hoje a mensagem dirigida por S. Excia. o Sr. Governador Ildo Meneghetti aos Escoteiros do Brasil, por ocasião do Ajuri Nacional Escoteiro e da IV.^a Conferência Interamericana de Escotismo. Ei-la:

Aos Escoteiros do Brasil:

Não me sendo possível assistir pessoalmente às solenidades comemorativas do Centenário do Nascimento de Lord Baden Powell e do cinquentenário da Fundação do Escotismo, faço a Delegação Gaúcha portadora das minhas calorosas felicitações a todos os escoteiros do Brasil.

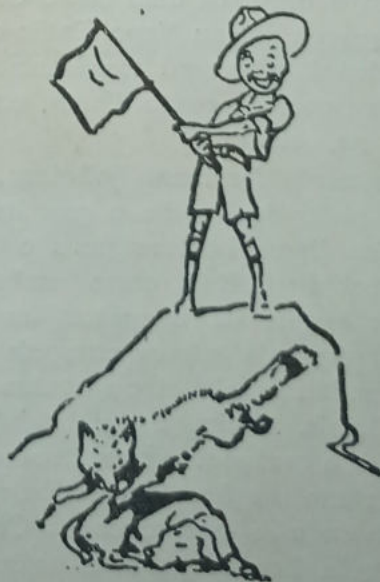
Escola do dever e da honra, sementeira das melhores virtudes do cidadão, o escotismo deve merecer sempre a simpatia, o apôio e o estímulo dos governantes e do povo.

No momento em que os escoteiros do Brasil vivem horas de confraternização sadia e criadora, quero manifestar-lhes que o Rio Grande do Sul se faz presente, pelo seu Govêrno, nessas solenidades, que não

de ser mais um marco na obra de difusão e fortalecimento do escotismo brasileiro.

Pôrto Alegre, em 11 de fevereiro de 1957.

Ildo Meneghetti
Governador do Estado



Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte.

Art. 1.º — A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento Geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**
Raul Leitão da Cunha

LÊIA TODOS OS MESES

REVISTA SCOUT DE LAS AMERICAS

PUBLICAÇÃO DO

BUREAU INTERNACIONAL DE ESCOTISMO

EM COOPERAÇÃO COM O

CONSELHO INTERAMERICANO DE ESCOTISMO

Esta revista publica assuntos de importância capital para Chefes Escoteiros, dirigentes e pessoas interessadas no movimento. Trata de assuntos técnicos, informações, próximas realizações, finanças, adextramento, canções, etc.

Assinatura anual

doze números - Cr\$ 70,00

Avenida Rio Branco, 108 - 3.º andar

Caixa Postal 1.734

Rio de Janeiro — Brasil

Representante no Brasil

CARLOS ALBERTO MARINHO DUHAN